

# Fatores que influenciaram na agenda de pescadores amadores do Pantanal Sul em 2016: dados preliminares<sup>1</sup>

**Matheus Gonçalves de Medeiros<sup>2</sup> e Agostinho Carlos Catella<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Financiado pelo Projeto Água Livre (Embrapa 02.16.04.002.00.04), apoio IMASUL/SEMAGRO

<sup>2</sup>Acadêmico de Ciências Biológicas, UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS e Bolsista do PIBIC/CNPq

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

A pesca tem uma grande importância socioeconômica no Pantanal, onde é realizada como pesca profissional artesanal, por pessoas que tem como principal meio de vida a venda de seu pescado; pesca de subsistência, na qual o pescador utiliza seu pescado apenas para o consumo próprio; e pesca amadora ou esportiva, que é realizada apenas para turismo e lazer. O setor turístico pesqueiro foi se estruturando a partir de meados da década de 1970, a fim de receber um número crescente de pescadores amadores, tornando o Pantanal um dos principais destinos do turismo de pesca do país. Por essa razão, é importante conhecer o perfil e o fluxo dos pescadores amadores que se dirigem para a região. Este estudo teve como objetivo analisar alguns fatores que influenciaram na agenda de viagem dos pescadores amadores que atuaram no Pantanal de Mato Grosso do Sul ao longo do ano de 2016. Os dados de pesca foram obtidos por meio do Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul – SCEPESCA/MS. Nesse Sistema, a coleta de dados é realizada pela Polícia Militar Ambiental durante a vistoria do pescado apresentado pelos pescadores amadores ao final de suas pescarias, quando é preenchida a Guia de Controle de Pescado (GCP). Nas guias são registradas informações como: quantidade capturada por espécie de peixe, local e período de captura, número de pescadores, cidade e estado de origem, e meio de transporte utilizado. A análise de dados foi realizada por meio de um programa de estatística, obtendo-se, entre outras informações, o número de pescadores amadores por mês, por estado e por dia da semana. Um total de 14.750 pescadores amadores foi registrado em 2016, oriundos de 18 estados de todas as regiões do Brasil. Entretanto, apenas sete estados apresentaram porcentagem acima de 1%: São Paulo (46,8%), Paraná (23%), Minas Gerais (9%), Mato Grosso do Sul (4,9%), Rio Grande do Sul (4,8%), Santa Catarina (4,8%) e Goiás (3%). Dentre estes sete estados, São Paulo, Paraná e Minas Gerais juntos representaram mais de três quartos do total de pescadores (78,8%). Foi analisada a distribuição mensal do número de pescadores durante a temporada de pesca, que teve início no mês de março e terminou em outubro de 2016. Observou-se que, de março a junho o número total de pescadores (4.061) foi baixo, se comparado aos meses seguintes de julho a outubro (10.689), caracterizando, respectivamente, períodos de baixa e alta temporada de pesca. A partir de julho ocorreu aumento do número de pescadores, tendo como ápice o mês de setembro (3.524), com uma pequena queda no mês de outubro (3.077). Foram avaliadas algumas variáveis para compreender como os pescadores agendam as suas viagens, tais como estado de origem, dia da semana que finaliza a pescaria, meio de transporte e ocorrência de feriados. Para o total de pescadores, a maior parte finalizou a pescaria na 5ª feira (28,8%) e na 6ª feira (30,1%). Observou-se que o equivalente a 18,7% dos pescadores de São Paulo, finalizou a pescaria na 5ª feira e 22,2% na 6ª feira. A maioria dos pescadores oriundos do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina finalizou a pescaria na 5ª feira, sendo os valores 36,4%, 32%, 56,2% e 39,5%, respectivamente; e na 6ª feira, sendo os valores 24%, 24,4%, 21,4% e 26,8%, respectivamente. Por outro lado, os pescadores oriundos de Goiás finalizaram, sobretudo, na 5ª feira (28,2%) e 4ª feira (24,3%) e de Mato Grosso do Sul no domingo (31,6%) e 5ª feira (22,9%). Esses resultados são coerentes com a distância do estado de origem e o tempo de viagem de retorno, considerando que a maior parte dos pescadores utiliza veículo próprio (55%) e ônibus (38,2%). Há indicativo que a ocorrência de feriados nacionais influenciou no agendamento das pescarias realizadas pelos pescadores residentes em Mato Grosso do Sul. Ocorreram feriados em 6 das 36 semanas de pesca de 2016. Observando-se o número semanal de pescadores, verificou-se que as 4 semanas com maior número de pescadores de Mato Grosso do Sul estão entre as 6 semanas com feriados nacionais. Em seu conjunto, essas informações poderão auxiliar na compreensão dos fatores que influenciaram o agendamento das viagens de pesca dos pescadores amadores que atuaram na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul.